



DECRETO N.º 4941, DE 26 DE AGOSTO DE 1976.

Dá denominação à Vias Públicas da cidade de Campinas

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o ítem XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de Dezembro de 1.969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

- 1.º I — LONDRES à Rua 30 do Parque São Quirino, com início a Avenida Diogo Alvares e término a Rua 45.
- 2.º II — NOVA IORQUE à Rua 31 do Parque São Quirino, com início a Avenida Diogo Alvares e término a Rua 34.
- 3.º III — TÓQUIO à Rua 32 do Parque São Quirino, com início a Avenida Diogo Alvares e término a Rua 45.
- 4.º IV — PARIS à Rua 33 do Parque São Quirino, com início a Rua 30 e término a Rua 31.
- 5.º V — BERLIM à Rua 34 do Parque São Quirino, com início a Rua 30 e término a Rua 45.
- 6.º VI — LIMA à Rua 36 do Parque São Quirino, com início a Avenida Diogo Alvares e término a Rua 40.
- 7.º VII — BUENOS AIRES à Rua 42 do Parque São Quirino, com início a Avenida Diogo Alvares e término a Rua 40.
- 8.º VIII — MOSCOU à Rua 45 do Parque São Quirino, com início na divisa com a Vila Nogueira e término na divisa com o Jardim Santana.
- 9.º IX — VIENA à Rua 47 do Parque São Quirino, com início à Rua 31 e término a Rua 34.
- 10.º X — SIDNEI à Rua 48 do Parque São Quirino, com início a Rua 47 e término a Rua 34.
- 11.º XI — LA PAZ à Rua 51 do Parque São Quirino, com início a Rua 30 e término a Rua 31.
- 12.º XII — MONTEVIDEU à Rua 52 do Parque São Quirino, com início a Rua 34 e término a Rua 30.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 26 de Agosto de 1976.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por Carlos Roberto M. Guimarães, Chefe do SA da CJ, com os elementos constantes do protocolado 13166 de 19-5-1976 e, publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito em 26 de agosto de 1976.

DR. ARMANDO PAOLINELI
 Chefe do Gabinete

RUA TÓQUIO



Uma das maiores cidades do mundo, Tóquio combina antigas tradições com novos estilos, tanto em sua arquitetura como no modo de vida. Ela tornou-se o centro administrativo do Japão em 1603, crescendo bastante até 1868, um longo período em que o país ficou isolado do mundo. Seu nome nesta época era Edo, quando foi construído o palácio do Shogun. Os samurais, detentores do poder, viviam nas imediações desse palácio, enquanto a população habitava as margens do rio Sumida e ao longo da bafa. Foram eles que criaram a cultura popular de Edo, a moda e o teatro Kabuki, e cujo estilo de vida ficou gravado em blocos de madeira.

Em 1868 Edo tornou-se a capital imperial do Japão, recebendo o nome de Tóquio, a capital oriental. O país iniciou a sua caminhada para a revolução industrial, e a moda tornou-se ocidental, com as damas usando saia-balão e plumas, dançando valsas com cavalheiros apreciadores de vinhos franceses. Os costumes ocidentais ampliaram-se após 1945, e hoje a metrópole conta com 11 milhões de habitantes, mas conserva suas antigas tradições.

As propriedades dos senhores feudais tornaram-se belos jardins públicos, e permanecem os antigos templos e mosteiros; a atmosfera dos bairros velhos perdura nas ruas silenciosas e estreitas com muitas casas de madeira. E o traçado da cidade é muito parecido aos de 200 anos atrás: as ruas se irradiam a partir do palácio imperial até Ginza, junto a centros comerciais, de diversão e de cultura. Os turistas podem fazer suas compras em enormes lojas de departamento, que vendem desde obras de famosos artesãos a peças da última moda européia, ou mesmo em pequenas lojas de bairro, marcadas pelos produtos típicos.

Quanto aos restaurantes, ninguém precisa preocupar-se se ficar embaraçado na escolha dos pratos japoneses, pois sempre poderá recorrer aos pratos da cozinha internacional — asiática, européia ou das Américas. Há vários e bons museus para se visitar, belos e antigos jardins, teatros e festivais concorridos e alegres. Nas imediações da capital, numa distância de três horas de trem ou ônibus, estão antigos centros culturais como Nikko e Kamakura, além da consagrada paisagem do Monte Fuji.

(Extraído do Suplemento de Turismo de "O Estado de S. Paulo" de 21-setembro-1984)